

Merchange sabe resistir aos artificios de seducção de Antinea, que se contorce de raiva e desejos, cada vez que elle se vae sem elle querer tocar as curvas nuas que ella desventura na ancã de tã se entregar a elle.

Um dia o tenente Saint'Avit, illudido todas as vigilancias, conseguiu penetrar nos aposentos privados da rainha, para ver o seu amigo que a repelle, que se arasia, quando ella soberba como uma Venus qui pertencer-lhe. E, como a veja soffrir, o jovem tenente se aproxima, entao não sendo repellido, e antes sentindo satisfeito dado o seu desejo de deixar aquella carne expiendida de mulher. Mas Antinea impõe-lhe uma condição para continuar a amã-o:— que elle mate seu companheiro! E, louco de amor, o tenente empunha o martello de prata que servia para bater o "gong" que a rainha tem a seu lado e é ella quem o leva até junto ao leito onde o capitão adormecera, depois de se reconfortar com o auxilio da Virgem Santa, cujo rosario rezára. E elle alça o pesado martello de prata e o deixa descer, com força, sobre a cabeça do infeliz capitão.

Estava verdadeiramente ebrio, e quando voltou a si, tão horrorizado ficou do seu acto que se resolveu matar aquella mulher satânica. De novo penetra em seus aposentos, armado de um punhal, mas antes de alçar a mão para aquelle crime de lesa-magestade, sentiu-se agarrado e transportado para o seu quarto, onde foi guardado á vista. Mas á noite viu Tanit descer por uma corda á sua janella que dava para o precipicio, cavado que era o pallacio nas rochas das montanhas de Hoggar. E' que ella tambem era uma escrava e queria fugir, abrindo-se com aquelle que não se rednãra á rainha e antes a quizera matar. E os dois desceram pela corda até em baixo, onde os esperava um camello.

Tomaram rumo norte, mettendo-se pelo deserto, naquela noite escura. Demandavam as terras do littoral do Mediterraneo Caminharam os dois, por alguns dias, mas tiveram a desgraça de lhes ver morrer o camello. Caminharam a pé, em demanda de um poço, e o encontraram secco. Continuaram a marchar a pé, até que a infeliz Tanie succumbiu. E elle, o tenente Saint'Avit continuara só a jornada angustiosa, até que cahira, já sem forças. Haviam-n'o encontrado os indigenas da "Iharka" do capitão Aimard... E o resto o tenente Ferrières, que ouvia a narração de Saint'Avit, já sabia.

E, agora que sabia tudo, queria ainda acompanhar o seu amigo ás montanhas de Hoggar, para onde elle voltava, attrahido pela belleza de Antinea? Sim! Ferrières, louco pelo que ouvira, tambem elle quer partir...

E na manhã seguinte, ao levantar do sol, já dois viajantes seguiam rumo de Hoggar, do desconhecido, do mysterio, o amor e da morte.



D 148 / 10



## PROGRAMMA

para os dias 11, 12, 13, 14 e 15 de Julho de 1923

## Atlantida

Adaptação da grande obra do celebre romancista ex-cisividade de GAUMONT, para o

## "PROGRAMMA SERRADOR"

Este romance original tem captivado toda a actual geração pela belleza de seu enredo, pelos logares onde se desenrolam suas scenas e a originalidade de seus personagens. Toda a imprensa e todos o criticos os mais severos, são unanimes em reconhecer que ATLANTIDA é o mais bello fim francez apparecido até hoje.

## PROTAGONISTA

Stacia Napierkowska



# Atlantida

A "harka" indígena commandada pelo capitão Aimard internára-se pelo deserto do Sahara, com a missão de encontrar o capitão Merhange e o tenente Saint'Avit, que haviam desaparecido. Depois de alguns dias de marcha quiz o destino que encontrassem, cahido no immenso deserto o tenente Saint'Avit que, reanimado e perguntado onde estava seu companheiro, responde com phrases desbonnexas em que falla de "um cartello de prata". E foi no delirio da febre violenta que se apossou d'elle quando transportado para o hospital, em Tombuctu, que elle como que deixou perceber esses terrivel segredo: — elle matára o capitão Merhange...

Não havia prova contra elle, sinão as palavras do seu delirio, mas os seus camaradas o evitam. Todos queriam muito bem o capitão Merhange, que n'out'ora havia se demittido do exercito francez, ferido em seu coração em um drama de amor, e se retirára para um convento. O superior do convento, entretanto, querendo experimentar a sua vocação, ordenára que elle voltasse ao mundo, ao exercito e fesse explorar a região de Hoggar, onde havia inscripções riquissimas. Elle partira, e como o tenente Saint'Avit tambem seguisse junto sul, em visita ás tribus par asaber se estavam de combinação com os senhores para alguma revolta, os dois encontraram-se

luzes. E só voltara o tenente...

O tenente Saint'Avit obtivera uma licença para se tratar em França, e deixara as duties africanas, mas elle tinha a attracção dos mysterios de onde tinha vindo, e um dia obteve licença para voltar. Foi commandar o posto de Inifel, onde esta provisoriamente o tenente Ferriores, seu amigo. Mas não ficará alli, pois que voltara ao sul, a Hoggar mysteriosa... Ferriores quer ir logo elle, e se então Saint'Avit explica porque quer ir só. Porque quem vai a Hoggar não volta mais, e si consegue escapar, tem desejos de voltar. Porque? E elle conta:

Haviam partido os dois, elle e o capitão Merhange, acompanhados do guia Bou-Djema, que tinha sido o unico sobrevivente da "harka" commandada pelo infeliz tenente Massard, que fora atacado pelos touaregs. Depois de alguns dias de marcha tiveram occasião de perceber um viajante que fora atacado; e um touareg, que teve occasião de contar ao capitão Merhange a existencia de inscripções nas montanhas de Hoggar, o que fez o capitão se resolver a segui-lo por guia, mesmo porque Bou Djema morreu envenenado comendo o "afalé" uma herva do Sahara. Haviam chegado, depois de alguns dias de marcha em um deserto sem fim, ás montanhas frescas de Hoggar. Penetraram em uma gruta onde deveriam encontrar as inscripções, mas alli os dois officiaes francezes sentiram-se atacados pelas emanções vaporesas do cambium de halsich, que o touareg queimára propositadamente, e haviam cahido em torpor.

Quando acordaram estavam em um palacio subterraneo, maravilha de construcção em granito e marmores. Cada um d'elles tinha o seu escravo para o servir, encontrando uniformes novos que lhes cabiam como se fossem feitas especialmente para elles. Tinhaem quartos separados,

mas encontraram-se na grande bibliotheca moderna daquelle palacio de mil e uma noites. Alli ha um archivista que, instado, explica-lhes a razão de estarem alli, onde existiu ha nove mil seculos a ilha Atlantida, que desaparecera quando o mar seccára se transformando no deserto do Sahara. E alli reinava Antinéa, descendente dessa Cleo famosa, que fora raptada por Neptuon, segundo a lenda.

Mas que é que Antinéa queria delles? Felizes seus esposos. Muitos outros tivera ella, e o archivista levou o seus officiaes francezes a visitarem a "sala dos esposos de Antinéa", vasta orunda de marmore vermelho, em cujo corno der estavam estatuas... Cada uma dellas representava um corpo de um antigo amante de Antinéa, conservada por meio de um banho de galvano-plastia que os transformava em estatuas de ouro. E por signal que está nesse momento entrando mais um corpo... o do tenente Massard!

Mas sacrificavam-se todos porque queriam? SIM! Tão grande é a belleza de Antinéa, que ninguém resiste. Mas o capitão Merhange, dedicado ao serviço de Deus, tem a certeza que resistirá. Saint'Avit quer se submeter a prova e é levado perante Antinéa, sentindo-se deshumilhado. Ella, porém, não sente attracção para elle, o mesmo não succedendo á pequena escrava Tanit Zerga, que o busca e se torna sua companheira, visitando-o em seus aposentos. Quando elle quiz voltar ao quarto de Antinéa, soube que a rainha fizera o seu amigo ir á presenca d'ella. Esperou-o, mas Merhange não voltou. E dias se passaram em que ficou sem o ver, crescendo em seu peito o ciunze, cada vez mais que se sentia delirantemente apaixonado por essa soberba Antinéa, de nada valendo a Tanit procurar distrahi-lo.

Entretanto, desentendo em sua fé, o capitão